



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Especialização em Comunicação e Saúde

CEAS

**COMUNICAÇÃO, SAÚDE E TUBERCULOSE:
REPORTAGENS SOBRE CELEBRIDADES QUE TIVERAM A
DOENÇA.**

Caroline Aparecida Ramos Vitalino

Modalidade: Projeto de Pesquisa
Orientador: Prof. Dr. Igor Sacramento

Rio de Janeiro, 2019

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SAÚDE

**Comunicação, saúde e tuberculose: reportagens sobre celebridades
que tiveram a doença.**

por

Caroline Aparecida Ramos Vitalino

Trabalho apresentado ao Instituto de
Comunicação e Informação Científica e
Tecnológica em Saúde, da Fundação
Oswaldo Cruz

Modalidade de trabalho: Projeto de pesquisa

Orientador: Prof. Dr. Igor Sacramento

Rio de Janeiro / 2019

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha avó Maria Sebastiana Vieira Ramos (in memória) e a minha mãe Claydes Aparecida Ramos (in memória), que me fazem muita falta, mas que mesmo assim sempre estarão em meus pensamentos e na razão pela minha constante busca de para me tornar um ser humano cada vez melhor.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dar ânimo e forças ao longo de minha jornada e me fazer crer que mesmo em meio a todas as dificuldades eu seria capaz de enfrentar e vencer cada uma delas.

Agradeço a minha família, minha madrinha, padrinho, comadre e afilhados que sempre convivem comigo e por me apoiarem e me auxiliarem durante toda a minha vida. Pessoas que fazem parte da trajetória da minha vida.

Agradeço também a pessoas muito especiais em minha vida que infelizmente não estão mais entre nós, Neuza, Sandra, Maria Sebastiana e Claydes que sempre me incentivaram e apoiaram durante o tempo que estiveram entre nós.

Agradeço a minha irmã Clarisse pelo apoio que sempre me deu, por estar comigo enfrentando os desafios da vida e sei que sempre estará ao meu lado.

Aos meus amigos da vida inteira Rafaela e Fernando que sempre estiveram ao meu lado me apoiando em todos os sentidos e momentos da minha vida. Pelos nossos encontros até mesmo os virtuais, onde o companheirismo e a amizade se fazem presentes.

Agradeço aos amigos que fiz ao longo deste um ano de pós graduação que são pessoas incríveis que sempre se dispuseram a ajudar uns aos outros nos momento de dificuldades. Agradeço também aos incríveis professores que passaram pela sala de aula e compartilharam conosco um pouco de suas experiencias principalmente em momentos tão difíceis que enfrentamos no nosso país.

Não poderia deixar de agradecer a meu orientador Igor pela compreensão e paciência que teve comigo ao longo de nossas orientações e por se mostrar estar sempre disposto a me ajudar mesmo nos momentos em que pensei em desistir.

Resumo

A proposta deste projeto é analisar um pouco da relação comunicação, saúde e tuberculose por meio de análise de reportagens sobre a doença nos casos em que os acometidos pela doença são celebridades que vieram a público contar sua experiência no tratamento da doença. Uma análise da produção de sentidos sobre a tuberculose no contexto de revelação e tratamento da doença por Thiaguinho, Thiago Silva e Simaria nas notícias publicadas em sites, entrevistas realizadas por programas de TV e nas redes sociais online dessas celebridades, particularmente no Twitter e no Instagram. A partir disto tentar entender o papel da mídia na manutenção e na quebra de estigmas que cercam a doença, assim como o discurso das celebridades, como estes discursos chegam ao público que interagem com o que noticiado nas reportagens e como interagem com as celebridades nas redes sociais, para isso o trabalho faz um levantamento de reportagens que abordaram o adoecimento das celebridades Thiago Silva, Thiaguinho e Simaria, nos sites G1 e R7 por entender que são sites que alcançam um número significativo de pessoas. Já nas redes sociais os levantamentos serão feitos no Twitter e no Instagram por serem redes sociais onde os usuários fazem contato direto com as celebridades nos seus perfis. Ou seja, o projeto em questão tem o intuito de entender como as relações entre comunicação, saúde e tuberculose são desenvolvidas e quais são os discursos que permeiam esta relação quando os acometidos pela doença são celebridades.

Palavras chave: tuberculose, celebridades, estigma, mídia, redes sociais.

Abstract

The proposal of this project is to analyze a little of the relationship between communication, health and tuberculosis by means of analysis of reports about the disease in cases in which those affected by the disease are celebrities who came to the public to tell their experience in the treatment of the disease. An analysis of the production of meanings about tuberculosis in the context of the development and treatment of the disease by Thiaguinho, Thiago Silva and Simaria in the news published on websites, interviews conducted by TV programs and on the online social networks of these celebrities, particularly on Twitter and Instagram. From this we try to understand the role of the media in maintaining and breaking the stigmas surrounding the disease, as well as the discourse of celebrities, how these discourses reach the public that interact with what is reported in the articles and how they interact with the celebrities in the networks social, for this the work makes a survey of reports that approached the illness of the celebrities Thiago Silva, Thiaguinho and Simaria, in the sites G1 and R7 for understanding that they are sites that reach a significant number of people. In social networks, surveys will be done on Twitter and Instagram because they are social networks where users make direct contact with celebrities in their profiles. That is, the project in question aims to understand how the relationships between communication, health and tuberculosis are developed and what are the discourses that permeate this relationship when those affected by the disease are celebrities.

Keywords: tuberculosis, celebrities, stigma, media, social networks.

Sumário

1 – Introdução	8
2 – Objetivos.....	16
2.1 – Objetivo Geral:.....	16
2.2 – Objetivos Específicos:	16
3 – Justificativa	17
4 – Fundamentação Teórica	21
5 – Metodologia.....	34
6 – Cronograma.....	38
Referências Bibliográficas	39

1 – Introdução

O objetivo da investigação deste projeto é a relação entre comunicação e saúde no processo de produção de sentidos na tuberculose, a partir da análise das contradições existentes entre os casos de celebridades acometidas pela doença e a população em geral abordado pela mídia entre os anos de 2013 a 2018.

Ao longo de minha trajetória acadêmica mais precisamente no meu ingresso no campo de estágio no Programa de Controle da Tuberculose do município do Rio de Janeiro fui me aproximando e me debruçando cada vez mais sobre a temática tuberculose, sempre me indagando sobre as múltiplas relações que envolvem o adoecimento, tratamento e a cura da doença. Caminho este que me levou ao questionamento do que se tornou a problemática central deste trabalho, as formas com que são noticiados o adoecimento das celebridades pela tuberculose e na população comum.

Partindo deste ponto foi escolhido três celebridades que vieram a público relatar suas histórias com a doença. A escolha deste período de tempo deu-se pelo fato de que neste período três celebridades (Thiago Silva, Thiaguinho e Simaria) vieram à público falar abertamente sobre o fato de terem contraído tuberculose e como este diagnóstico e tratamento afetaram suas vidas e carreiras. O movimento destas celebridades em falar sobre a doença proporcionou grande repercussão na mídia e nas redes sociais sobre o assunto.

Uma análise da produção de sentidos sobre a tuberculose no contexto de revelação e tratamento da doença por Thiaguinho, Thiago Silva e Simaria nas notícias publicadas em sites, entrevistas realizadas por programas de TV e nas redes sociais online dessas celebridades, particularmente no Twitter e no Instagram. Além de comparar os discursos das celebridades na mídia com as campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde que utilizam destas celebridades para entender os tais discursos de assemelham ou se distanciam na representação da doença.

O caso do jogador de futebol Thiago Silva que contraiu tuberculose pulmonar, veio a toma na mídia no período de 2013, ano anterior a copa do mundo no Brasil, apesar do jogador ter tido a doença em 2005 quando ainda atuava no futebol da Rússia. A história do jogador teve grande notoriedade e destaque principalmente

pelo fato do tratamento que queriam impor a ela na Rússia, o jogador narrou os obstáculos que enfrentou para se curar.

Mas não deve ser esquecido que foi aberta uma possibilidade na mídia para falar sobre a doença, sobretudo por conta da atenção voltada para a seleção brasileira de futebol que disputaria a Copa no ano seguinte, em 2014, com Thiago Silva como capitão da equipe.

O caso do cantor Thiaguinho teve muita repercussão midiática. O cantor foi diagnosticado com tuberculose pleural¹ em 2013. O caso do cantor ganhou destaque na mídia por se tratar de um cantor no auge do sucesso, admirado e acompanhado por muitos fãs.

Outro caso de grande notoriedade foi o caso da cantora Simaria (da dupla Simone e Simaria) em 2018 a cantora veio à público contar aos seus fãs e mídia que se afastaria dos palcos para se tratar de uma tuberculose ganglionar². Outro detalhe que chama atenção é o fato de que esta não foi a primeira vez que a cantora contraiu a doença, antes de ser reconhecida a cantora já havia tido a doença em sua forma mais comum pulmonar.

Já de início é possível observar que o adoecimento destas celebridades ganha notoriedade e destaque, sobretudo pelo fato de que nos três casos citados as celebridades se encontravam no auge de suas carreiras.

A construção do problema de pesquisa parte de questionamentos feitos a respeito das reportagens que noticiaram o adoecimento das celebridades Thiago Silva, Thiaguinho e Simaria pela tuberculose. Como as reportagens representam a tuberculose e o tuberculoso? Como propõe estratégias de prevenção à tuberculose e cuidados com a saúde? Como as reportagens representam a doença e o doente? Ainda existe estigmatização? De que maneiras? Como são os comentários às reportagens? Representam a tuberculose de modo estigmatizado?

Muitos trabalhos já trataram da estigmatização da tuberculose. Ângela Pôrto

¹ A tuberculose pleural não é contagiosa. A tuberculose pleural acomete a pleura, uma membrana delicada que reveste os pulmões. Pacientes com tuberculose pleural e outras formas de tuberculose extrapulmonar não são capazes de transmitir a bactéria conhecida como bacilo de Koch, causadora da doença.

² A tuberculose ganglionar é um tipo de tuberculose que acomete os **gânglios linfáticos**, também chamados de linfonodos, que são pequenos órgãos de defesa localizados em várias partes do corpo. A tuberculose ganglionar acomete com mais frequência os gânglios do pescoço, da região da clavícula, do tórax, das axilas e virilha.

(2007), por exemplo, explica que há uma mudança a percepção social da tuberculose associada à vinculação cada vez maior da doença aos pobres na passagem do século XIX ao XX:

A medicina investe decididamente em políticas de saúde pública, ao mesmo tempo em que a doença, já não mais expressão de uma mórbida elegância, ganha contornos mais dramáticos justamente por caracterizar sintomas evidentes de miséria social. O tuberculoso não é mais um *dandy* entediado ou uma cortesã excepcionalmente encantadora e exuberante que poderá se redimir, mas sim aquele homem comum, desprovido de recursos, que habita os centros urbanos e industrializados. A migração da tuberculose para as camadas mais pobres da população não impede, todavia, que alguns de seus traços mais característicos – dentre eles o de degenerescência moral – continuem presentes ao nível da percepção popular da doença. A questão agora é a de que aos traços “negativos” não correspondem mais, simetricamente, os “positivos” (Pôrto, 2007, p.48).

Em sua tese de doutorado, Ana Consuelo Alves da Silva pontua o seguinte:

Essa nova concepção da tuberculose como “doença social”, ou seja, como doença que acomete os mais pobres e “desregrados” trouxe aos acometidos por ela um tratamento diferenciado. E como as condições objetivas que afetam a vida dos indivíduos na sequência de reviravoltas sociais, como as trazidas pela Revolução Industrial, diferem segundo os grupos sociais e dependem de uma formulação pública para legitimá-las, o enaltecimento pelo sofrimento dos típicos foi sendo substituído pelos agentes públicos responsáveis pela ordem médico-social: de doença de poetas passou ao estereótipo do doente que ameaçava a vida física e moral dos sadios e que deveria, portanto, ser isolado (Silva, 2009, p.2).

Este projeto pretende entender as dinâmicas socioculturais que permeiam os discursos das/sobre celebridades que se encontram com algum problema de saúde e veem a público falar sobre a doença. Assim como busca entender como a mídia se posiciona e relata tal temática (adoecimento de celebridades pela tuberculose) em suas reportagens.

Os discursos acerca dos infortúnios nas vidas das celebridades também fazem parte da circulação cultural da fama. Cada vez mais, as falhas, os fracassos, as doenças, os traumas, as compulsões, os vícios, os acidentes e as mortes estão envolvidos nas construções culturais, sobretudo midiáticas, das celebridades na contemporaneidade. (Sacramento, 2014, p.110)

A tuberculose é uma doença tão estigmatizada, marcada atualmente por ser uma doença associada à pobreza. Nesse contexto, como essas celebridades – imagens de sucesso, riqueza e poder – se posicionaram a respeito da doença

publicamente? Quais são os discursos que configuram a doença, mobilizando sentidos e construindo representações? Quais são os processos de mediação envolvidos nos processos de produção e reprodução de sentidos sobre a tuberculose no Brasil contemporâneo?

Para este projeto, consideramos as redes sociais online formas fundamentais de mediação e interação numa sociedade como a nossa. As redes sociais aparecem aqui para que se possa compreender primeiramente as formas de reconhecimento do adoecimento das celebridades por meio dos comentários às reportagens de sites noticiosos como G1 e R7. Outro uso das redes sociais online neste projeto é para se analisar, por meio do Twitter e do Instagram, as interações entre as celebridades, seus seguidores, fãs ou *haters* (odieadores ou antifãs). Nas redes sociais as celebridades alcançam milhões de pessoas e têm espaço para compartilharem e expressarem suas opiniões, problemas e rotinas.

A problemática central a ser discutida neste trabalho se baseia na percepção social sobre a doença e os estigmas sociais em torno da mesma, que podem acabar sendo enfatizados por reportagens jornalísticas que ao abordarem o adoecimento pela tuberculose de pessoas famosas trazem à tona demarcações que ressaltam os estigmas sobre a doença.

Entretanto, para isso, será preciso compreender o processo de construção social da figura da celebridade, pessoas que possui notoriedade e cuja a imagem tem destaque na mídia e perante a população. Entender um pouco do papel social que estas celebridades ocupam, e sobretudo a influência e os sentidos que os discursos das celebridades têm socialmente.

O processo de construção das celebridades não é um fenômeno recente. Há diferentes maneiras de reconstruir o histórico do mesmo — seja voltando à Antiguidade, seja caracterizando-o como uma marca da modernidade. É importante destacar essa trajetória histórica da configuração das celebridades, a fim de compreender tanto os diferentes modos de aparição desses sujeitos na cena pública como as transformações que marcam tal processo no cenário contemporâneo marcado pela midiatização. (Simões, 2013, p. 106 e 107)

Ao comparar algumas reportagens sobre pessoas comuns acometidas pela doença e famosos acometidos pela doença pode ser observado diferenças entre a forma que a notícia é passada, muitas vezes favorecendo a percepção estigmatizada sobre a doença. Sobretudo, é preciso ressaltar que a percepção das pessoas que

leem ou assistem tais reportagens, ou que ao descobrirem o adoecimento de pessoas famosas acabam se sensibilizando mais com os casos das celebridades em questão do que por exemplo, com um vizinho que tenha a mesma doença.

Ao ler reportagens que abordem o adoecimento de celebridades, observa-se que estas apresentam e enfatizam a história da celebridade a luta para superação da doença, as reportagens são praticamente um endeusamento e ao mesmo tempo tenta mostrar que a celebridade também pode ter algumas dificuldades assim como uma pessoa anônima. Nesse sentido, é preciso levar em conta que

[o] jornalismo, particularmente, nesse contexto, ao mesmo tempo em que investe os célebres de um papel mitológico, busca extrair deles a substância humana de identificação pela exposição de detalhes da vida privada, mostrando que eles passam por muitas situações por que todos nós passamos e por outras que não vivemos, mas que lhe dão humanidade pela falibilidade: a dor, a traição, o acidente, o preconceito, a catástrofe, a doença, o vício, a morte. (Sacramento, 2014, p.10)

Porém para realizar uma discussão sobre o tema central, este trabalho precisa fazer um resgate histórico sobre a doença tuberculose e as várias transformações sociais que a mesma sofre ao longo dos anos. A tuberculose é uma doença que tem relações estreitas com a pobreza, e é considerada uma das doenças mais negligenciadas no Brasil e no mundo, uma vez que se trata de uma doença que com tratamento é possível obter a cura.

O que acaba caracterizando a tuberculose como doença da pobreza é justamente a relação interdependente que existe entre a manifestação desta doença e as más condições de vida de determinados segmentos populacionais. Este é um fato que se materializa pela distribuição de renda que não é uniforme na sociedade e concentra-se fortemente em determinados grupos populacionais.

A questão a ser apresentada neste momento se refere à trajetória tuberculose ao longo dos anos, abordando alguns dos métodos utilizados pelos governos e pela população para o enfrentamento da mesma. Assim como apresenta também um pouco da evolução das políticas de enfrentamento da doença e a evolução ou não da forma com que as pessoas acometidas pela doença são tratadas socialmente.

A tuberculose é um grave problema de saúde pública mundial. A incidência da tuberculose acaba ocorrendo na maior parte das vezes sobre a população vulnerável, por conta das condições de vida destes. O bacilo da tuberculose encontra melhores condições de disseminação em casas com pouca ventilação e cuja luz solar também

não se faz muito presente, a má alimentação também propicia que o organismo deste grupo populacional encontre dificuldade em lutar contra a infecção pelo bacilo.

Maciel, et al, (2012), destaca que a tuberculose é uma doença que mantém uma relação estreita com as condições econômicas e sociais de vida dos sujeitos. E que estudos afirmam que a tuberculose contribui para a perpetuação do ciclo da pobreza, já que ela advém desta. E ainda colabora para a sua manutenção, na medida em que afasta os indivíduos do mercado de trabalho e promove sofrimento e discriminação.

A tuberculose personifica as desigualdades sociais, que os sujeitos carregam consigo: a falta de acesso à educação, moradia saudável, alimentação, trabalho, renda, entre outros aspectos da vida social. “[...] A justaposição de riscos encontrará, como segmento mais vulnerável, as populações mais empobrecidas que experimentarão altos níveis de interação de risco”. (DUARTE, 2002, p.20)

Partindo do princípio de que o adoecimento por tuberculose não se encontra apenas vinculado à questão biológica dos indivíduos, mas sim engloba algo muito maior que ultrapassa esta questão, estando o fator social muito entrelaçado a este processo de adoecimento e de cura. Busca-se realizar, portanto, um resgate da concepção sócio-histórica por trás da tuberculose e as implicações que esta visão ainda causa no processo de construção de um estigma sobre os sujeitos que adoecem pela doença.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de um terço da população mundial tem o bacilo da tuberculose em seu sistema imunológico, mas este não se encontra ativo, ou seja, por mais que tenha o bacilo no corpo o indivíduo não adoece e, portanto não apresenta os sintomas da tuberculose ativa, porém isto não quer dizer que tal indivíduo seja imune à doença ou que não irá adoecer em algum momento de sua vida. A suscetibilidade à infecção é praticamente universal.

A maioria das pessoas resiste ao adoecimento após a infecção e desenvolve imunidade parcial à doença. No entanto, alguns bacilos permanecem vivos, embora bloqueados pela reação inflamatória do organismo. Cerca de 5% das pessoas não conseguem impedir a multiplicação dos bacilos e adoecem na sequência da primo-infecção. Outros 5%, apesar de bloquearem a infecção nesta fase, adoecem posteriormente por reativação desses bacilos ou em consequência de exposição a uma nova fonte de infecção. (Manual para o controle da tuberculose no Brasil, 2011 p.103)

Existem indícios da tuberculose em todo o desenrolar da história humana. Há registros da doença em tempos antigos em relíquias históricas do Egito antigo, na China, Índia. Durante a idade média há registros da doença na época chamada de mal do “rei” na Inglaterra e na França. Na Europa ocidental do século XVIII os índices da doença alcançaram os números de 900 óbitos a cada 100 mil habitantes; este quadro foi acarretado pelas condições de vida as quais a população estava submetida. (Rede-TB³)

De maneira que houve uma grande disseminação da doença nos anos de descobrimento de terras ainda não conhecidas pelo homem branco europeu e nos períodos de guerras, por conta das condições as quais os sujeitos eram expostos durante tais períodos que eram coniventes com a disseminação da doença fornecendo o necessário para que esta se alastrasse facilmente, de modo que controlá-la se tornava cada vez mais difícil, e exigiu que fossem tomadas iniciativas para controlar minimamente a doença e tratar aqueles já contaminados por ela. (Rede-TB)

A doença começa a ser um pouco melhor compreendida nos séculos XVII e XVIII com o estudo da anatomia. É neste momento que a doença passa a ter o nome que atualmente lhe é atribuído - Tuberculose.

A tuberculose foi descoberta em 1882 pelo bacteriologista alemão Robert Koch, porém muito antes disto já havia sido encontrada evidências da existência desta doença em ossadas humanas do período pré-histórico, mas as causas da doença em período anterior a descoberta do bacilo causador da mesma permaneciam desconhecida. Devido a sua gravidade a doença era tratada como mais um dos castigos jogados sobre a humanidade no período antes de Cristo, até que em XXX a.C. foi descoberto que sua causalidade se dava por meio natural. (Rede-TB)

No século XIX havia uma visão romântica que cercava a tuberculose, por conta do fato de muitos intelectuais artistas da época terem acabado sendo contaminados pela doença e exposto seu adoecimento por meio da criação de textos e poemas sobre a temática, como por exemplo, o poema Pneumotórax do poeta Manuel

³ A Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB) é uma Organização Não Governamental (ONG) de direito privado sem fins lucrativos, preocupada em auxiliar no desenvolvimento não só de novos medicamentos, novas vacinas, novos testes diagnósticos e novas estratégias de controle de TB, mas também na validação dessas inovações tecnológicas, antes de sua comercialização no país e/ou de sua implementação nos Programa de Controle de TB no País.

Bandeira:

Febre, hemoptise, dispnéia, suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que não foi: tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico: Diga trinta e três.

Trinta e três, Trinta e três... Trinta e três.

Respire...

O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

Então, Doutor, não é possível fazer um PNEUMOTORAX? Não.

A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

(Manuel Bandeira – Poema Pneumotórax)

A nova visão que amplia o conceito de saúde inscrita na fundação da OMS, assim como as novas descobertas feitas sobre a tuberculose fazem com que a doença deixe de ser relacionada a um “mal romântico” e o seu caráter social ganha novos significados, prevalecendo um novo olhar sobre a doença e os fatores que interferem sobre o processo saúde-doença, cenário que também repercute no Brasil. (Buss; Filho; 2007)

Os fatores relacionados à persistência deste quadro são históricos e incluem as dificuldades que o Estado teve e ainda tem para aplicar estratégias de prevenção e tratamento das doenças principalmente a relacionada com a pobreza e a exclusão social. Porém não é simples vencer paradigmas já estabelecidos a respeito da doença, desconstruir suas concepções ainda são desafios atuais no combate à doença.

2 – Objetivos

2.1 – Objetivo Geral:

Analisar a produção de sentidos sobre a tuberculose no contexto de revelação e tratamento da doença por Thiaguinho, Thiago Silva e Simaria nas notícias publicadas em sites, entrevistas realizadas por programas de TV e nas redes sociais online dessas celebridades, particularmente no Twitter e no Instagram.

2.2 – Objetivos Específicos:

- ❖ Analisar de que maneiras os discursos produzidos nesses três âmbitos (sites noticiosos, programas de TV e redes sociais online) contribuíram para a manutenção ou o questionamento da estigmatização da tuberculose.
- ❖ Estudar as relações entre celebridades e fãs pelos comentários nos sites e, sobretudo, nas redes sociais, de modo a compreender o poder de afetação e a empatia provocada pela experiência pessoal de adoecimento das celebridades.
- ❖ Comparar tais discursos com as campanhas sobre tuberculose do Ministério da Saúde que utilizaram essas celebridades, buscando compreender as diferenças e semelhança na representação da doença.

3 – Justificativa

Compreendendo que as enfermidades têm muito a revelar sobre as organizações sociais, políticas, morais, identidades e costumes de um determinado grupo ou um determinado país, por isso é necessário compreender a doença de modo mais amplo do que o priorizado e descrito pelo modelo médico-científico.

A ausência de textos, artigos, entre outros, que abordem esta temática levantando o debate sobre questões que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano, foi a motivação para o interesse em me aprofundar nos estudos sobre este tema. Nas buscas em plataformas de pesquisas não existem artigos, teses, entres outros que abordem de forma direta a correlação entre as temáticas comunicação, saúde e tuberculose, mesmo sendo temas que estão conectados de alguma forma e que se fazem presentes principalmente nas relações cotidianas das pessoas que contraem a doença.

Ao depararmos com matérias jornalísticas e as mediações que ocorrem quando celebridades veem a público falar sobre uma doença ainda muito presente no cotidiano de muitos brasileiros, apesar de ainda ser uma doença pouco discutida no cotidiano social.

As escolhas dos sites e redes sociais para levantamento dos dados a respeito da tuberculose em celebridades, parte do pressuposto de que por meio destas fontes de coletas seja possível uma compreensão mais clara sobre como os discursos das celebridades e das reportagens são interpretados pelos interlocutores, como estes reagem as notícias e como se expressam por meio de comentários deixados nas próprias reportagens e nas redes socais das celebridades.

Martín-Barbero relata que a processo de comunicação não se encontra nas mensagens transmitidas aos receptores, mas sim na percepção que cada receptor tem sobre a mensagem. Isto acontece porque cada receptor tem uma forma de interpretação a respeito do que lhe foi transmitido.

Do ponto de vista da institucionalidade, a comunicação é uma questão de meios, de produção de discursos públicos cuja hegemonia encontra-se paradoxalmente do lado dos interesses privados. Do ponto de vista da socialidade é uma questão de fins, da constituição do sentido, do fazer-se e desfazer-se da sociedade. (JACKS; SCHMITZ, 2018, p.123)

A história das doenças sempre esteve conectada ao contexto social, produzindo e reproduzindo características e significados que vão além do perfil

médico-biológico da doença, sendo assim expressão de um fenômeno social e cultural. De acordo com Araújo (2003) “A visibilidade é determinante na construção e manutenção do lugar de fala dos indivíduos no espaço público e no mercado simbólico das práticas e políticas de saúde”.

O ato da nomeação possibilita conferir aos sujeitos um lugar de fala e visibilidade. O papel da mídia e das redes sociais na exposição dos casos de celebridades com tuberculose, nos mostra um novo paradigma, onde há mais proximidade entre os interlocutores, além de permitir debates mais direcionados a respeito das ciências sociais.

Segundo Martín-Barbero “A comunicação se torna uma questão de cultura, que exige rever todo o processo de mediação de massa a partir da recepção, do reconhecimento e da apropriação”. Com as palavras de Barbero, podemos nos apropriar destas para descrever e tentar compreender como um pouco o poder do processo de mediação que o discurso de uma celebridade tem de falar abertamente sobre seu processo de diagnóstico, tratamento e cura da tuberculose.

Como a mediação da massa é feita por meio dos veículos de comunicação tradicionais e modernos? O poder de disseminação que a comunicação tem quando quem fala sobre a doença é um indivíduo que tem destaque e cujas palavras podem alcançar muitas pessoas.

A utilização de celebridades nas campanhas de incentivos à promoção da saúde, bem como as de combate à tuberculose e tantas outras doenças, demonstra que a imagem das celebridades na mídia tem papel de destaque e que de algum modo podem vir a colaborar para dar espaço midiático a algumas doenças, mas até que ponto a utilização dos discursos dessas celebridades em campanhas de saúde favorecem ou não as ações de prevenção e cuidados de saúde? Quais as contradições presentes entre as reportagens que tem celebridades como personagem principal (o doente) e aquelas que têm pessoas anônimas como personagem principal?

Apesar de não ser o foco deste trabalho não se pode deixar de citar que engajamento de celebridades em campanhas favorece levantar debates sobre questões do campo das ciências sociais. A visibilidade destas pessoas acaba também sendo utilizada pelo poder público em campanhas para incentivo a ações de promoção e prevenção à cuidados de saúde, uma vez que o apelo que a imagem

destes traz, podendo atingir um público alvo mais sutilmente.

Celebridades convidadas a participar das campanhas geralmente tem alguma relação com a campanha em questão, no caso da tuberculose nos últimos anos foram utilizados como figuras da campanha o jogador de futebol Thiago Silva e posteriormente o cantor Thiaguinho, ambos já contraíram a doença e foram curados.

A relação comunicação e saúde neste trabalho pretende ir além meramente da questão campanhista, que é alvo de muitos debates, mas sim enfatizar a interação entre estes dos campos, mas ao mesmo tempo não se pode deixar de mencionar a importância que tem a participação de celebridades em campanhas de promoção da saúde promovidas pelo Ministério da Saúde. Pois é inegável que a utilização destas figuras em campanhas atrai os olhares da mídia e da população em geral.

Como ocorreu no caso do jogador de futebol Thiago Silva que ao encabeçar a campanha do ministério da saúde chamou muita atenção da mídia ao relatar toda sua história ao ser diagnosticado e tratado de uma tuberculose. De acordo com a reportagem do Uol que utilizou com fonte Easy Celebidades⁴ a campanha encabeçada por Thiago Silva se tornando umas das campanhas mais vistas no período em que foi transmitida.

Com a ruptura da barreira entre o que é público e privado na vida da celebridade potencializa os limites de atuação da celebridade, e também chama mais atenção da mídia para tal assunto.

A utilização da imagem de celebridades em campanhas de saúde é uma prática muito utilizada, por conta da visibilidade que estas figuras têm midiaticamente e o lugar de fala que ocupam socialmente, podendo provocar maior sensibilidade do público que se pretende atingir. Ao mesmo tempo a mídia se interessa pela história de “superação” destas celebridades dando maior notoriedade à doença durante um período de tempo.

A partir da metodologia aplicada para realização do projeto tentar entender como o olhar sobre a tuberculose foi construído ao longo dos anos, sob a perspectiva do senso comum, que naturaliza todo processo constitui a doença culpabilizando os sujeitos mais pobres e desculpabiliza aqueles com melhores condições que venham

⁴ Análise segmentadas da eficiência do uso da imagem de celebridades nas inserções comerciais de Tv aberta. As veiculações comerciais com uso de celebridade em TV Aberta são coletadas e classificadas segundo os critérios da KANTAR IBOPE Media, referência no mercado publicitário.

a contrair a doença. A existência de uma linha tênue entre e dentro das reportagens jornalísticas.

Nos casos de celebridades com tuberculose pode ser observado que a visibilidade que a tuberculose tem quando o acometido pela doença é uma celebridade, é diferente de quando ocorre na população comum. A abordagem midiática pode por vezes auxiliar o reforço de estereótipos relativos à doença, ao reforçar mensagens que enfatizam o caráter social da doença, responsabilizando os sujeitos mais empobrecidos por seu adoecimento e/ou por sua “incapacidade” de superação da doença e cura.

4 – Fundamentação Teórica

O termo estigma tem seu início na Grécia, este termo servia de referência para relatar sinais corporais que causavam preocupações ou algum mau sobre o status social de quem apresentava tais anormalidades. (Goffman, 1980) Ainda hoje o termo estigma é utilizado de forma pejorativa, mas acaba sendo mais utilizado para relatar questões relativas a desgraças do que uma evidência corporal propriamente dita.

Este ponto merece um destaque neste trabalho, pois é importante frisar o porquê de utilizar a terminologia estigma e não estereótipo no trabalho em questão. Ao falar sobre a doença tuberculose e as pessoas acometidas pela mesma, observa-se que as concepções sobre a doença ficam muito mais no campo das “desgraças” e questões de cunho social, uma vez que os sintomas da doença não ficam explícitos no corpo daqueles acometidos por ela. O que difere da terminologia estereótipo, mais utilizada para descrever as marcas físicas causadas pelas doenças.

Não se trata aqui de contrapor estes conceitos (estereótipo e estigma), mas sim utilizar sua diferença para facilitar o entendimento do que este trabalho utiliza dessa diferença entre conceitos para melhor se encaixar para poder descrever as relações que aqui se pretende analisar.

As doenças ligadas ao lado social são como representações de um desequilíbrio do mesmo e por conta disto a sociedade procura identificar suas origens, sendo assim por consequência o doente, sua família e os grupos mais vulneráveis da sociedade passam a ser culpabilizados pela disseminação da doença, além de passarem a ser marginalizados, vistos com maus olhos pela sociedade em geral. (Mendes, 2011)

Uma questão muito importante e que deve ser debatida quando falamos de tuberculose é o estigma. O estigma tem centralidade, pois está diretamente ligado a fatores que proporcionam a manutenção de alguns preconceitos e estereótipos vinculados a doença. Já que os estigmas relativos à doença se relacionam a questões ambientais, sanitárias, econômicas, sociais, entre outras.

De acordo com Goffman, o estigma é usado como um atributo depreciativo utilizado para diferenciar as pessoas, é como uma forma de padronização do que é normal e o que é anormal, ou seja, estigmatizar uma pessoa é depreciá-la, é dizer que ela está fora dos padrões socialmente tidos como “normais”. Nessa perspectiva,

“o estigma é definido como um atributo negativo (depreciativo), que torna o sujeito diferente, diminuído ou possuidor de uma desvantagem” (Monteiro, 2013 p.17).

No caso da saúde as conexões que fazemos ao pensarmos sobre tuberculose em sua grande maioria nos leva a pensar diretamente em determinadas pré concepções a respeito do perfil da população que “normalmente” contrai a doença. Para compreender estas conexões que fazemos e naturalizamos no cotidiano.

Conforme Monteiro pode-se entender o seguinte:

Para se compreender as conexões entre as condições de saúde, estigma e as diversas formas de discriminação, faz-se necessário ir além da descrição das experiências individuais e levar em conta os marcadores sociais da diferença que historicamente produzem desigualdades, como classe social, gênero, cor/raça/etnia, diversidade sexual, entre outros. Esse enfoque permite maior aproximação das dinâmicas sociais responsáveis pela origem e manutenção de determinados grupos sociais à margem dos bens simbólicos e materiais nas sociedades contemporâneas. (Monteiro, 2013 - p.17)

O conceito de estigma proposto por Goffman é permeado pela ideia da sociabilidade entre estigmatizados e normais, ou seja, remete à ideia da presença corporal, da interação e do contato, entre tais grupos. A relação social cotidiana em ambientes já estabelecidos propicia um relacionamento entre pessoas previstas e esperadas a tal lugar, sem atenção ou reflexão particular umas com as outras. Assim, as pessoas consideradas normais preveem as categorias e os atributos de um estranho que se aproxima. Essas pré-concepções, elaboradas pelos tomados como normais numa dada relação/situação social, são transformadas em “expectativas normativas, em exigências apresentadas de modo rigoroso” (Goffman, 1975:12). No entanto, os normais, cotidianamente, ignoram essas pré-concepções até o surgimento de uma questão que seja efetiva para a realização de suas exigências. É neste momento que os normais podem perceber que fazem afirmações daquilo que o outro deveria ser:

Enquanto o estranho está à nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser incluído, sendo, até, de uma espécie menos desejável [...]. Assim deixamos de considerá-la criatura comum e total, reduzindo-a a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande [...] (Goffman, 1980, p.12).

Portanto, para Goffman (1980, p.12) “a sociedade estabelece os meios de

categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias”. Sendo assim, ele acredita que a pessoa estigmatizada possui duas identidades: a real e a virtual. A identidade real é o conjunto de categorias e atributos que uma pessoa prova ter; e a identidade virtual é o conjunto de categorias e atributos que as pessoas têm para com o estranho que aparece a sua volta, portanto, são exigências e imputações de caráter, feitas pelos normais, quanto ao que o estranho deveria ser. Deste modo, uma dada característica pode ser um estigma, especialmente quando há uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real.

O termo estigma, portanto, é usado em referência a um atributo profundamente depreciativo numa linguagem de relações e não de atributos em si (Goffman, 1980). Os estigmas promovem identidades deterioradas por uma ação social e representam algo mau, ruim, desvalorizado, dentro da sociedade e, por isso, deve ser evitado: “um indivíduo que poderia ser facilmente recebido na relação social quotidiana possui um traço que se pode impor atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus” (Goffman, 1980, p.14).

Uma consequência do estigma (se não a mais importante) é diferenciar os indivíduos uns dos outros os posicionando de forma desvantajosas perante aqueles tidos com o dentro da “normalidade”. Não apenas a normalidade da aparência dos corpos (corpo sadio), mas também a normatividade das relações sociais, o que está dentro e fora dos padrões desejados da normatividade (naturalidade).

O estigma se faz presente em vários componentes do cotidiano social, como raça, religião, questões de saúde, moradia, entre outros. Por isso que Goffman destaca que é preciso analisar o estigma e as múltiplas relações vinculadas a ele: “normais e estigmatizados são perspectivas que são geradas em situações sociais durante os contatos mistos, em virtude de normas não cumpridas que provavelmente atuam sobre o encontro” (GOFFMAN, 1980, p.148).

Os tuberculosos representavam uma categoria estigmatizada: um grupo de pessoas que possuem um traço, uma característica, uma doença neste caso, que afastam aqueles que os encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos. Arelados à culpa ou à vitimização estavam outros atributos que redefinira esta categoria estigmatizada, seja como miserável, seja como perigosa, ou ainda, como digna de compaixão.

As condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, incluindo aquelas relacionadas ao sistema de saúde. Essas circunstâncias são influenciadas pela distribuição de dinheiro, poder e recursos nos níveis global, nacional e local, que, por sua vez, é moldada pelas políticas vigentes.

As iniquidades em saúde são causadas, em sua maioria, pelos determinantes sociais⁵ da saúde. O termo é utilizado para resumir as forças sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais mais amplas que influenciam as condições de vida das pessoas. (OMS, 2011, p.44)

A tuberculose é uma doença que carrega consigo um caráter social muito forte, que ocorre principalmente pela forma que a doença era enfrentada em seus primórdios. O modelo de tratamento higiênico-dietético a que eram submetidos os infectados pela doença, ou seja, a forma com eram cuidados os doentes, um método que se baseava em boa alimentação, repouso e respirar ar puro acreditava-se que eram componentes essenciais para a cura da doença, compunha este método terapêutico também o isolamento dos pacientes em sanatórios e preventórios.

Assim como as relações sociais vão se transformando ao longo dos anos, as doenças relacionadas à pobreza também ganham novas atribuições. Fazendo assim com que seja necessário realizar uma análise sobre os impactos da doença sobre a população de modo geral e também sobre grupos específicos desta, para que possam ser pensadas formas de enfrentamento da tuberculose e os impactos da doença sobre os indivíduos e a sociedade sejam minimizados.

A doença sempre esteve atrelada ao preconceito, preconceito que não era só sofrido pelo sujeito contaminado, mas também por sua família. As formas de tratamento baseadas no modelo higienista foram diminuindo de maneira gradativa a partir de meados do século XX com a introdução da terapia farmacêutica no combate à doença. ...em cada família onde morria um tuberculoso, era um fator de descrédito, mas onde um tuberculoso voltava curado, ou do consultório médico ou do sanatório, renascia a confiança na medicina.

Então a confiança no tratamento da tuberculose veio dos resultados,

⁵ Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. A comissão homônima da Organização Mundial da Saúde (OMS) adota uma definição mais curta, segundo a qual os DSS são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. (BUSS, Paulo Marchiori e FILHO, Alberto Pellegrini – p. 78).

mediócras, em todo caso, mas sempre era um sobrevivente, não é! O tuberculoso que se curava era um sobrevivente. E aí era motivo até de admiração. E o médico que o curava, bom, esse passou a ser um... semideus. (Fernandes, 1993).

Susan Sontag (1988) aponta algumas metáforas que estão frequentemente associadas às patologias, a principal delas é a da peste, que atribui às doenças coletivas o significado de castigo, o não conhecimento do agente patogênico permite que a interpretação da doença seja feita ao léu e mesmo com o conhecimento do agente a interpretação sem fundamentação concreta ainda persiste, a ausência de explicações científicas para as doenças alimentava e ainda alimenta crenças e mitos ao seu redor.

A tuberculose em sua concepção social ao longo dos anos já foi apontada como um mal relacionado à punição divina (uma peste), a uma questão relativa à pobreza e à miséria. Assim como a visão sobre a concepção da doença muda, mudam-se também as práticas e tratamentos direcionados a ela. Na sociedade capitalista com antagonismo entre as classes, se materializam diversas expressões decorrentes deste embate, entre elas grandes contradições nas condições de saúde das várias frações da população. A história social das doenças apresenta questões que vão além dos perfis dos grupos populacionais, contendo fatos relacionados à forma com que a sociedade se organiza:

A melhor forma de comprovar empiricamente o caráter histórico da doença não é conferida pelo estudo de suas características nos indivíduos, mas sim quanto ao processo que ocorre na coletividade humana. A natureza social da doença não se verifica no caso clínico, mas no modo característico de adoecer e morrer nos grupos humanos. Ainda que provavelmente a “história natural” da tuberculose, por exemplo, seja diferente, hoje, do que era há cem anos, não é nos estudos dos tuberculosos que vamos apreender melhor o caráter social da doença, porém nos perfis patológicos que os grupos sociais apresentem. (Laurell, 1981 p.3)

Ações discriminatórias dificultam a implementação de políticas de saúde, pois em alguns casos impedem que ações de prevenção e cuidados em saúde sejam aderidas pela pessoa doente. Ou seja, processo de estigmatização de grupos ou pessoa acometida por alguma doença estigmatizada socialmente, por si só pode ser um fator que impede a pessoa de procurar ajuda especializada para melhoria do seu quadro de saúde.

Simone Monteiro (2013), em sua obra ao falar sobre estigmas relacionados à

saúde, diz que este tem seu enfoque mais voltado para psicologia sociocognitiva centrada na compreensão e percepção dos indivíduos sobre os processos de estigmatização e suas consequências para as interações sociais.

[...] o estigma é reconhecido como o maior empecilho aos avanços das ações e políticas que buscam garantir os direitos dos seus portadores à dignidade e cidadania. Do mesmo modo, o cumprimento da diretriz de equidade, que orienta a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), não pode prescindir de práticas que desconstruam processos de desigualdade social, com os quais a produção de estigma guarda íntima relação. (Monteiro, 2013, p.14)

Para enfrentamento de tais barreiras exige que sejam feitas intervenções que visem à superação dos estigmas, mas precisam sempre levar em consideração os múltiplos fatores que envolvem sua construção e manutenção.

A comunicação é um processo de produção, circulação e apropriação de bens simbólicos, numa contínua negociação dos sentidos sociais, que se transformam ao longo dos anos adaptando-se a novas dinâmicas sociais. Assim como as relações sociais vão se transformando ao longo dos anos, as doenças relacionadas à pobreza também passam pelo processo de transformação social. O que não é diferente no caso da tuberculose.

É possível notar uma mudança no tratamento (no enfoque da mídia) ao relatar o adoecimento de uma pessoa anônima e de uma celebridade, algo que algumas décadas atrás não ocorria assim, muito disso se deve ao papel / visibilidade que a celebridade tem socialmente hoje. Nos tempos de romantização da tuberculose as celebridades que adoeciam muitas vezes eram reconhecidas como pessoas “boemias”. Deve ser ressaltado a mudança sobre a visão social que se tem sobre as celebridades atualmente.

Afinal de contas, como a mídia se posiciona a respeito dos estigmas sociais? Quais papéis ela exerce sobre a construção, reforço e quebra de estigmas sociais? Ou a mídia se anula perante todas as questões que envolvem estigmas?

Podemos dizer que os estigmas sociais operam, simultaneamente, como fatores de inclusão e exclusão, de estabelecimento de igualdades e desigualdades; ao fazê-lo, constituem-se como a própria gênese dos grupos sociais. Tal fato faz com que seja inevitável estabelecer relações entre grupos sem que ao mesmo tempo sejam estabelecidas relações de inclusão e exclusão. (Soares, 2015 p. 24)

O que podemos de fato constatar é que a mídia tem e exerce papel de

influência socialmente falando. Por consequência é inevitável que de alguma forma ela venha se eximir de qualquer posicionamento, e seu posicionamento pode ser visto de forma ambígua. Como bem Soares descreve a mídia ao mesmo tempo pode se posicionar de modo a favorecer o reforço de estigmas sociais, bem como pode atuar contra tais estigmas.

No caso da doença tuberculose isso pode ser notado nas reportagens sobre celebridades acometidas pela doença, onde por vezes as reportagens dão ênfase a questões relativas a doença como por exemplo, estigmatização dos sujeitos que mais contraem a doença, e por outras vezes ignoram tais estigmas e apenas passam pela questão adoecimento e focam apenas na carreira das celebridades.

As tentativas de não se perder a si mesmo, somadas ao interesse pelos infortúnios das celebridades, permitem que sejam cada vez mais comuns as exposições de determinados males por elas mesmas em entrevistas, testemunhos e confissões em programas de televisão, revistas de fofoca, documentários, jornais. Trata-se de uma ilusão de controle do “eu privado”, de busca por maior autenticidade, na performatização espetacular da intimidade. (Sacramento, 2014, p.111)

A definição de celebridade no dicionário Aurélio é, “característica do que é célebre; solenidade capaz de definir uma cerimônia pública, celebração; cuja reputação já está feita; que possui renome ou fama; que tem notabilidade; quem se destaca por possuir características ilustres; quem é afamado; célebre; [Popular] que não é comum; extravagante ou extraordinário”. (Dicionário Aurélio)

A definição de celebridade no dicionário já permite ter uma visão acerca da representatividade sobre aqueles indivíduos que a sociedade denomina como celebridades, pessoas que de alguma forma se destacam das demais que são extraordinárias por algum motivo/ talento que a faz se notada, admirada e seguida por muitos por muitos. “Cada celebridade tem sempre algo de único (quer seja admirável ou condenável pelas audiências), mas também algo de comum e semelhante a tantas outras.” (Jorge, 2014 p.11)

Na contemporaneidade nossas vidas estão se tornando cada vez mais expostas, especialmente com as redes sociais, um quadro que se intensifica ainda mais quando falamos das celebridades, suas vidas se tornaram grandes espetáculos fora dos palcos, telas de cinema, novelas, etc. As redes sociais, programas de tv e os

sites direcionados ao acompanhamento das vidas das celebridades ganharam nos últimos anos cada vez mais adeptos.

“Enfim ao mesmo tempo em que a visibilidade midiática dos sofrimentos íntimos de celebridades (re)produz como sendo lugar da verdade a exposição da experiência, permitindo com que pretensamente o célebre se apresente como ele mesmo, como qualquer um o regime de visibilidade no contexto da governabilidade neoliberal produz sujeitos que buscam a auto compreensão e a racionalidade da experiência, gerenciando os elementos humanos sobretudo emocionais que possam ameaçar a conquista do bem-estar, do prazer e da felicidade de uma vida saudável”. (Sacramento, 2014, p. 120)

Com os avanços dos meios de comunicação, sobretudo, da internet onde as informações estão a apenas um clique, e a utilização desses espaços por celebridades, ocorre uma mudança na relação celebridade x fã, pois há uma aproximação entres estes. Ou seja, os avanços da internet possibilitam interações antes não vistas entre fãs e celebridades, esta aproximação digital com apenas alguns cliques e caracteres, é como se fosse quebrada as barreiras físicas entre estes dois interlocutores.

[...] o fenômeno das celebridades contemporâneas também é analisado como parte dos rituais midiáticos. A exposição permanente de detalhes de suas vidas privadas cotidianas é fundamental para que as celebridades postulem um lugar privilegiado na representação do social. A presença simultânea em mundos aparentemente opostos – o mundo da mídia e o mundo cotidiano – às coloca em posição de destaque na mitologia hodierna. (Campanella, 2014 p.10)

O acesso mais rápido às celebridades por meio da internet e das redes sociais é uma conexão direta entre o mundo do anonimato e da fama, ou seja, a internet permite uma interação conectada entre dois mundos que antes era feita por mídias tradicionais (como a televisão), mas estas mídias não conseguiam e nem permitiam tamanha aproximação. Atualmente a interação na internet ocorre de forma mútua entre fãs e celebridades, sem a necessidade de um intermediário.

Como explicar esta relação fã x celebridade, como explicar os sentimentos projetados sobre uma pessoa que se admira, pessoa esta que ao mesmo tempo é “desconhecida e conhecida”? O sentimento de amor, cumplicidade, amizade, entre outros que se fazem presentes nesta relação, o fã pega para si os sentimentos daquele que admira como se as conquistas e os momentos de dificuldades vividos pela celebridade ocorrem com ele próprio, tamanha empatia que o fã projeta nesta

relação.

O fã se sente quase como da família, como se a celebridade estivesse a um passo ou toque de distância, pois a tecnologia permite que haja maior interação fã x celebridade. As celebridades, ou melhor, a visibilidade dos discursos que elas produzem são capazes de influenciar muitas pessoas.

Como diz o autor britânico Nick Couldry, «ainda que [...] seja incerto o quanto importante o discurso da celebridade é nas articulações das identidades de um indivíduo, a ideia de que as ações da celebridade exigem atenção especial é reproduzida continuamente» (2006: 46), o que faz intuir o mito sobre o poder dos media nas sociedades contemporâneas. (Jorge, 2016 p.14)

Uma forma de tentar compreender esta relação fã x celebridade é por meio dos conceitos de empatia e carisma. A empatia é uma forma de compreensão emocional. Para psicologia a empatia é um processo de identificação onde os indivíduos se colocam no lugar do outro, este sentimento que fãs por exemplo se projetam sobre celebridades que admiram quando ficam sabendo que estas estão com alguma doença.

De onde vem tanta empatia com a celebridade com tuberculose, e a mesma não se vê com algum vizinho do bairro com a mesma doença. O que diferencia estes dois sujeitos a ponto de causar reações adversas a uma mesma condição de saúde, seria a empatia e o carisma, que relacionadas a uma pessoa no caso aqui em questão uma celebridade são elementos que propiciam se colocar no lugar do outro, sentir pena, fornece condolências e apoio em momentos de sofrimento. De acordo com Max Weber e sua percepção sobre o carisma. O carisma segundo Weber é algo extracotidiana, uma força social capaz de prover poderes.

uma qualidade pessoal considerada extracotidiana e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos ou, pelo menos, extracotidianos específicos, ou então se a toma como pessoa enviada por Deus, como exemplar e, portanto, como 'líder'. (WEBER, 2000, p. 158, 159).

As celebridades por conta de sua influência e o mito que as cercam as fazendo se destacar perante as demais pessoas acabam influenciando e/ou ditando comportamentos socialmente falando, afinal que pessoa ou fã nunca quis ter algo semelhante com aquele que admira?

É comum na nossa forma de sociabilidade atual que todos almejem de alguma

forma alcançar o êxito, obter sucesso de alguma maneira em algum aspecto da vida. A projeção e o vislumbre que se dá em torno da vida luxuosa e incrível de uma celebridade tem a capacidade de colocar no imaginário e no desejo de muitas pessoas a vontade de ter algo similar em suas vidas.

Ser celebridade na era das redes sociais, colecionar seguidores, curtidas e afins se tornou objeto de cobiça para muitas pessoas, ser reconhecido nas redes sociais e despertar o interesse de outras pessoas pelo que passa em sua vida demonstra que você alcançou um lugar de destaque. É o que acontece por exemplo com os youtubers, que vem cada vez mais ganhando notoriedade no mundo da fama. O sucesso deste recente “perfil” de celebridade que ascende dos meios digitais pode ser a exposição que estes fazem de suas vidas sem muita divisão entre o que é público e privado, e isso acaba dando aos seus fãs o que a grande parte dos fãs de celebridades almejam, que é o acesso a cem por cento do que a pessoa que admira faz no seu cotidiano.

Esta tendência atual da fama, de ser cada vez menos mediada por algo objetivo, parece construir o sujeito enquanto o próprio objeto, isto é, o sujeito há de fazer de si mesmo objeto, expondo-se enquanto alvo de interesse privilegiado. Nesta perspectiva, o reconhecimento do parâmetro de ‘bem-sucedido’ passa, mais e mais, pela exposição midiática do ‘eu’. (Pimentel, 2005, p.194)

Faz parte da natureza da humana o desejo de ser reconhecido e busca pela fama o que é ainda mais enfatizado em estruturas sociais mais sensíveis. O reconhecimento e, portanto, a fama nestas sociedades permite aos indivíduos “celebres” uma maior distinção dos demais indivíduos anônimos.

A palavra ‘celebridade’ virou termo corrente para indicar aqueles indivíduos que se transformam em alvo privilegiado das mídias. É importante, contudo, observar que o valor vinculado à fama, na forma como ela vem sendo percebida hoje por uma parcela considerável da população e das mídias, tem residido muito mais na exposição do indivíduo do que na sua substância acerca de algum saber. (Pimentel, 2005, p.194)

Esta nova dinâmica também é vista nos meios de comunicação até então tradicionais como jornais e telejornais, também se fazem presentes em plataformas digitais. A nova dinâmica possibilitada pelos tempos digitais favorece o acompanhamento em tempo real das notícias do mundo e da vida das celebridades por trás de suas performances de trabalho.

O dinamismo desta nova relação entre a fãs e celebridades proporciona uma

sensação de intimidade. A divisão entre a vida profissional e pessoal das celebridades, ou seja, o público e privado em suas vidas, na contemporaneidade estes limites são cada vez menos vistos, principalmente nas redes sociais.

promessas de intimidade possíveis pelos regimes contemporâneos de visibilidade midiática, que nos permite ver a vida das celebridades pelas fotos e vídeos dos paparazzi, pelos sites, blogs e perfis em redes sociais mantidos pelos próprios célebres, pelas revistas de fofoca, pelos programas de televisão e pelos jornais. Essa promessa de intimidade pode estar sendo reforçada pelas encenações midiáticas do trágico na vida das celebridades. (Sacramento, 2014 p.110)

Mas a relação fã x celebridade não é composta apenas de bons momentos e sentimentos, em tempos das redes sociais principalmente é possível observar que quando uma das partes entram em discordância, as redes sociais se tornam campo de discussões e aqueles mesmos fãs que algum tempo apoiavam uma celebridade podem se virar contra ela.

A fama é um terreno muito instável por envolver emoções e sentimentos tanto dos fãs quando das celebridades, principalmente quando estas partes entram em desacordo, os fãs quando se sentem “traídos” por uma celebridade ou desaprovam o comportamento da mesma podem, na mesma intensidade em que colocaram aquela figura em destaque podem retirá-la deste lugar. Essa oscilação que circula quase que como um termômetro entre o amor e o ódio pode ser explicada pelos próprios sentimentos humanos que geram impressões sobre determinado assuntos e pessoas.

As emoções não são apenas aqueles surtos espasmódicos de sentimento que surgem em resposta a estímulos externos”, pondera Walton (2007, p. 20). “Elas são os alicerces sobre os quais repousa grande parte de nossa vida social e cultural, se não toda ela.” São as emoções, de fato, que conferem tom, dinamismo, colorido e significados às interações e aos projetos humanos, servindo, em certas circunstâncias, como catalisadoras de mobilizações coletivas — com índole progressista, conservadora ou reacionária. (Filho, 2013 p. 2)

Como aconteceu com o jogador Thiago Silva ao anunciar que teve tuberculose e encabeçar a campanha de combate a tuberculose do ministério da saúde no ano anterior a copa do mundo, o jogador recebia muitas mensagens de apoio nas redes sociais e nos sites nas reportagens em que compartilhava sua história com a doença. Após o fracasso da copa do mundo no Brasil, onde a seleção brasileira foi eliminada

de forma vergonhosa, é notório uma mudança de postura nos comentários das reportagens e nas redes sociais do jogador, onde se via antes mensagens de apoio após a copa as mensagens são de repúdio a atuação do jogador, o mesmo acontece nos seus relatos sobre a doença e nos comentários a respeito da campanha.

Saúde, mídia e celebridade sempre estiveram interligadas de alguma forma, em especial pela cultura do corpo saudável, magro, entres outras coisas, que caracterizam estereótipos sociais. Porém nos últimos anos foi observado um aumento significativo de programas, filmes, etc... que abordem a temática da saúde. Além disso também ocorre um aumento no número de celebridades que de alguma forma utilizam de sua imagem em prol do discurso do corpo saudável e ter hábitos mais saudáveis.

Outra figura que se destaca neste sentido são a criação de canais no Youtube que tem a temática da saúde como foco central dos vídeos postados, em consequência disso dissemina-se também a figura dos influenciadores digitais, que utilização redes sociais para incentivar praticas saudáveis em saúde no dia a dia. Cabe frisar que nem sempre os influenciadores têm algum tipo de formação na área da saúde que os capacitem a dar orientações sobre os assuntos.

As mudanças sociais também alteram o sentido de estar saudável, atualmente o estar saudável não é apenas não estar doente, mas também ter uma boa qualidade de vida e ter bem-estar.

Evitar o adoecimento passou a ser um dos pontos centrais da vida humana, e o gerenciamento da saúde vem sendo cada vez mais estimulado a ser feito de modo individual, ou seja, o gerenciamento da saúde cada vez mais veem se tornando uma responsabilidade de cada um de nós, como se sozinhos fossemos capazes de evitar o adoecimento.

Por isso, tanto espanto quando nos deparamos com caso de uma celebridade acometida pela tuberculose. Ao ser noticiado o adoecimento de uma celebridade além do espanto surgem questionamentos, como assim ele(a) contraiu a tuberculose? Esta doença não é coisa de gente pobre? Mas ele(a) tem dinheiro para cuidar de sua saúde e ter uma boa qualidade de vida, como assim ficou doente? Entre muitos outros questionamentos.

Sacramento (2014), destaca que a partir do modelo médico de cura surge um importante elemento a narrativa autobiografada, que nada mais é que o próprio sujeito que foi acometido pela doença relata sua experiência “seu sofrimento” os perrengues que passou para superar a doença. É como se a exposição do adoecimento trouxesse

à tona quem realmente aquele sujeito é. Desta forma a linguagem ganha o sentido performático.

A linguagem tem função performática, uma vez que, falando a verdade sobre si mesmo, também faz constitui ou constrói formas sobre si mesmo. Por esses meios discursivos e por meio dessas tecnologias, o sujeito-paciente se transforma a si próprio em um assunto, ou melhor, um objeto posicionado como pelo discurso terapêutico. (Sacramento, 2014, p. 113)

Este quadro é uma mudança importante ocorrida na contemporaneidade, onde o discurso de confissão é substituído pelo discurso do testemunho. Estes dois tem impactos diferentes, a confissão é quase um pedido de desculpas, quando é descoberto algo sobre si, já o testemunho é a narrativa de uma história, a narração de uma história, de um sofrimento. Que na contemporaneidade na cultura da mídia ganha luar de destaque principalmente se tratando de celebridades, Sacramento (2014), utiliza Arfuch (2010) para explicar um pouco como esta mudança pode ser observada na mídia.

É particularmente mais presente na cultura da midiática contemporânea o testemunho, por meio de entrevistas, que a presença do autobiográfico se ancora na palavra dita sobre a realidade como um “retrato fiel”, de si mesmo e do que foi vivido, na medida em que é atestado o que se diz pelo nome, pela voz, pela imagem, pelo corpo daquele que viveu o que diz. (Arfuch, 2010, p. 152)

5 – Metodologia

A metodologia do projeto terá como base a metodologia utilizada por Rosana Soares, 2015 em sua tese de livre docência intitulada Mídia e estigmas sociais sutileza e grosseria da exclusão, junto ao departamento de jornalismo e editoração da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

A escolha desta autora para pensar na metodologia da proximidade entre os temas, os procedimentos metodológicos utilizados por ela para análise do conteúdo se encaixam na temática deste projeto, apesar da autora não realizar a análise das redes sociais.

Contudo, no que cerne a temática central deste trabalho os procedimentos metodológicos que foram utilizados por Rosana Soares servem de norte metodológico para a metodologia deste projeto. Uma vez que aqui também se pretende analisar matérias que de algum modo tenham alguma das diversas formas de estigmatização social possa estar presente.

O ponto de partida do projeto será buscar por reportagens jornalísticas de alcance de massa nos sites G1 e R7 e nas redes sociais Twitter e Instagram no recorte temporal entre os anos de 2013 a 2018, período em que as celebridades Thiago Silva, Thiaguinho e Simaria vieram a público falar que contraíram a doença tuberculose.

Na sequência deste levantamento inicial será feita uma divisão em dois seguimentos o primeiro abrangerá as reportagens sobre os casos as celebridades e seus respectivos casos de diagnóstico de tuberculose e os comentários deixados nestas reportagens dos sites online G1 e R7. O segundo seguimento abrangerá a análise dos comentários deixados nas redes sociais das celebridades sobre seus diagnósticos e tratamentos da tuberculose.

A escolha destes sites bem como as redes sociais se deu pelo alcance que estes têm perante a população. Permitindo não só a análise das reportagens, mas também os comentários da população sobre os casos em questão, assim como a repercussão do assunto na internet e nas redes sociais.

As reportagens foram escolhidas de forma aleatória de acordo com o que foram aparecendo ao colocar na busca do google o nome da celebridade, tuberculose e site de notícias. Já as entrevistas foram dadas pelas celebridades Thiago Silva,

Thiaguinho e Simaria em algum programa televisivo da Rede Globo e da Rede Record e que após irem ao ar na televisão também foram colocadas nos sites G1 e R7.

Além disso as entrevistas foram escolhidas pelo fato de que muitos brasileiros ainda tem a televisão como principal meio de se informar e depois acabam migrando para as redes sociais para debater sobre reportagens, entrevistas e afins vinculados na Tv.

□ Thiago Silva

	G1	R7
Reportagens	8	7
Entrevistas TV	3	2
Comentários nas reportagens	418	0

□ Thiaguinho

	G1	R7
Reportagens	3	7
Entrevistas TV	1	0
Comentários nas reportagens	0	0

□ Simaria

	G1	R7
Reportagens	9	14
Entrevistas TV	1	1
Comentários nas reportagens	375	0

Apesar de no levantamento inicial as reportagens sobre as três celebridades vinculadas no site R7 não conterem espaço para que comentários sejam deixados, mesmo assim compreende-se tratar de um importante veículo de disseminação de notícias que tem muita abrangência

Em seguida será realizada uma comparação dos discursos das celebridades nas reportagens e nas campanhas do Ministério da Saúde que foram encabeçadas por Thiago Silva e Thiaguinho nos anos de 2015 e 2014 respectivamente, no que as campanhas se assemelham e se diferem das reportagens, sobretudo, quais são as percepções que o público tem sobre ambas.

Posteriormente iniciar a investigação dos materiais coletados e analisar as contradições existentes entre os interlocutores de diferentes classes sociais descritos pela mídia, com intuito de compreender como a mídia aborda a temática da doença nos grupos celebridades e população em geral quando estes são acometidos pela tuberculose. Objetivando realizar uma análise comparativa das abordagens relativas ao adoecimento da população comum e das celebridades.

Sempre tendo como ponto de partida para análise a compreensão que a visão social sobre a tuberculose encontrasse ligada a uma série de processos de mediação e produção de sentidos que implica diretamente sobre como a população enxerga a doença e, sobretudo as pessoas que adoecem pela mesma.

A interação do projeto de pesquisa com bibliografias, artigos, entre outros que abordem o tema em questão, para analisar a relação entre comunicação, saúde e tuberculose, por intermédio da realização de uma análise que abrange as relações entre a doença em seu caráter social e nas abordagens jornalísticas. E propiciar o debate sobre a relação entre celebridades e adoecimento na contemporaneidade.

O projeto visa expressar estas questões por meio de um apanhado documental que possibilite fazer uma análise-crítica sobre os processos sociais que constroem o olhar sobre a doença e as contradições que a permeiam, que por vezes acabam dando ênfase ao adoecimento e suas múltiplas determinações sociais, a pesquisa adotará o método qualitativo para compreender e analisar a realidade em questão.

Através de uma análise crítica das mídias, pode-se fazer o estigmas – velados ou revelados – emergirem, embora não se trate de buscar um significado oculto em suas aparições; ao contrário, trata-se de ver o que está no texto, ou seja, os efeitos de sentido provocados pelos “discursos manifestos”, já que neste campo analítico, o dito está nas

linhas (na materialidade de suas produções) e não nas entrelinhas. (Soares 2015, p.24-25)

Com as hipóteses de que pode ocorrer sutilmente o reforço ou a ruptura com os estigmas que englobam a visão sobre a doença nas reportagens. E que muitas vezes não percebemos no dia a dia ao ler tais reportagens, como ressalta Soares;

[...] A hipótese de que os discursos midiáticos parecem tratar indiretamente tem respaldo em seu aparente apagamento nas mídias, ou no seu confinamento veículos ou programas específicos. (Soares 2015, p.24-25)

Ao analisar os materiais deste trabalho o que se busca no fim é realizar um estudo mais robusto sobre a tuberculose em celebridades e como a mídia construí seu discurso em torno do assunto. Por meio da busca de elementos que comprovem que os discursos midiáticos e das celebridades não são construídos isentos de preconceções enraizadas nas relações sociais.

“A mídia é uma instituição onipresente na vida social contemporânea, sendo possível pensa-la como constituinte da e constituída pela sociedade em que se inscreve. O desenvolvimento dos meios de comunicação alterou profundamente as experiências dos indivíduos, os modos de lidar com as temporalidades, a percepção que temos do mundo, possibilitando novos tipos de interações entre os sujeitos. Essa inserção no contexto social demanda reflexões que possam apreendê-la em sua complexidade”. (Simões, 2009, p.68)

Mostrar recorrências dos estigmas nas mídias e nas redes sociais, realizar uma síntese das principais características dos estigmas sociais relacionados a tuberculose, além de mostrar as diferenças entre os casos que envolvem a população comum e as celebridades. Os possíveis sentidos provocados na população em relação aos estigmas sociais, sua confirmação ou questionamento.

6 – Cronograma

	Projeto			
	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Definição do tema				
Levantamento bibliográfico				
Fichamento dos textos				
Análise das fontes				
Elaboração do trabalho				
Entrega do trabalho				
Apresentação do trabalho				

Referências Bibliográficas

Barroso, Paulo. A celebridade pós-moderna da solidão plural e da banalidade pública. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXV, 2013, pág. 101-118

BUSS, Paulo Marchiori. Iniquidades em saúde no Brasil, nossa mais grave doença: comentários sobre o documento de referência e os trabalhos da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.22, n.9, p.2005-2008, Set. 2006.

_____ ; FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. In: *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007

CAMPANELLA, Bruno, et al. Criando intimidade, recebendo visibilidade: novas práticas de persuasão na economia da fama. *COMUN. MÍDIA CONSUMO*, SÃO PAULO, V. 15, N. 43, P. 158-177, MAIO/AGO. 2018 DOI 10.18568/CMC.V15I43.1474

CAMPANELLA, Bruno. Celebridade, engajamento humanitário e a formação do capital solidário.

_____. Novas práticas, antigos rituais: A organização do cotidiano e as configurações de poder na mídia. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=44&ved=2ahUKewjY1LXcirbgAhWzGbkGHaN4DiQ4KBAWMAN6BAgGEAI&url=http%3A%2F%2Fwww.revistageminis.ufscar.br%2Findex.php%2Fgeminis%2Farticle%2Fdownload%2F176%2F146&usq=AOvVaw3jo15AN7NsD12LGOz5fqB>

COULDRY, Nick. Theorising media as practice, *SOCIAL SEMIOTICS*, 14:2, 115-132. (2004) DOI: 10.1080/1035033042000238295.

_____. O Tempo e as Mídias Digitais: aprofundamento do tempo, défcits de tempo e configuração narrativa.

Easy Celebidades. Disponível em:

<http://www.iboperepucom.com/br/home/solucoes/esportes/easy-celebidades/>

FERNANDES, Tania (org.) (1993) *Memória da tuberculose: acervo de depoimentos*. Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz/Casa Oswaldo Cruz.

FILHO, João Feire. A Comunicação Passional dos Fãs: Expressões de Amor e de

Ódio nas Redes Sociais. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013.

GOFFMAN, Evinger. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201702/20170214-114707-001.pdf>

JORGE, Ana. O Que é Que os Famosos Têm de Especial? A cultura das celebridades e os jovens portugueses. 2014. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44881704/OQEQFamososTemEspecial_Celebridades_Jovens_AnaJorge2014.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWO WYYGZ2Y53UL3A&Expires=1551066601&Signature=b3hwRPf%2B0lyvWW3B1rkSqfb6ek%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DO_Que_e_Que_os_Famosos_Tem_de_Especial_.pdf

JUNIOR, Cleonardo Mauricio. Revisando o conceito de carisma: líderes pentecostais, entre o virtuoso e o capital religioso, da dominação à performance. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/revistatodavia/Art%203%20Revista%20Todavia%202ed.pdf>

LAURELL, Asa Cristina. A saúde-doença como processo social. "La salud-enfermedad como proceso social". Revista Latinoamericana de Salud, México, 2, 1982, pp. 7-25. Trad. E. D. Nunes.

MACIEL, et al. A história da tuberculose no Brasil: os muitos tons (de cinza) da miséria. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012 mai-jun;10(3):226-30.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: 3 introduções. From the media to mediations: 3 introductions.

MÉDICO RESPONDE. Disponível em: <https://medicoresponde.com.br/tuberculose-pleural-e-contagiosa-como-se-transmite/>

_____. Disponível em: <https://medicoresponde.com.br/o-que-e-tuberculose-ganglionar-e-quais-sao-os-sinais-e-sintomas/>

PIMENTEL, Márcia Cristina. A construção da celebridade midiática. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/17079/12564>

RAMOS, Guerreiro. A sociologia de Max Weber (Sua importância para a teoria e a prática da Administração).

REDE Tuberculose. Disponível em: <https://redetb.org.br/>

SACRAMENTO, Igor. Tornando a dor visível: o ethos terapêutico em narrativas testemunhais de celebridades sobre o câncer.

SILVA, Ana Consuelo Alves da. Dores do corpo e dores da alma: o estigma da tuberculose entre homem e mulheres acometidos. 2009. 238 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251754>>. Acesso em: 28 fev 2019.

SIMÕES, P. G. Celebridade e contexto contemporâneo. Galaxia (São Paulo, Online), n. 28, p. 45-57, dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014217851>
Celebridade e contexto contemporâneo.

_____. A mídia e a construção das celebridades: uma abordagem praxiológica Media and the construction of celebrities: a praxeological approach.

_____. CELEBRIDADES NA SOCIEDADE MIDIATIZADA: em busca de uma abordagem relacional. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1170/pdf_25

SOARES, Rosana de Lima. Cultura Midiática: Estigmas Sociais em Narrativas Audiovisuais. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1212-1.pdf>

_____. Mídia e estigmas sociais sutileza e grosseria da exclusão. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-24062016-141728/publico/livre_docencia.pdf

SONTAG, Susan (1984) *A doença como metáfora*. Rio de Janeiro, Graal.

Thiaguinho é a celebridade mais vista em comerciais neste ano na TV. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/noticias/2016/06/11/thiaguinho-e-a-celebridade-mais-vista-em-comerciais-neste-ano-na-tv-99697.php> Publicado em 11/06/2016

WEBER, Max. Os tipos de dominação e Sociologia da Religião (tipos de relações

comunitárias religiosas). In:____. Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensível. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora da UnB, vol. I, 2000. p. 139-198, 279-418.